

Vítor Oliveira

5. A ARQUITECTURA MEDIEVAL

Estrutura

1. Introdução
2. A muralha da cidade
3. O sistema de ruas
4. O sistema de edifícios
5. Os exemplos de Dubrovnick (Croácia) e Rothenburg ob der Tauber (Alemanha)
6. Referências

1. Introdução

A **queda do Império Romano** – devido ao declínio demográfico, guerras, pestes e uma certa ‘decadência moral’ – teve um impacto profundo na Europa Ocidental:

- o património urbano Romano e as suas ligações com as antigas civilizações Orientais foram perdidos,
- o papel e a importância das cidades mudou drasticamente dado que os ‘bárbaros’ eram essencialmente rurais.

Com exceção das cidades que estavam sob a influência do Império Romano do Oriente (como Constantinopla, a atual Istambul) e dos Árabes (por exemplo, Córdoba ou Palermo), **as cidades estavam constantemente a ser destruídas pelos bárbaros.**

Em algumas cidades, os **antigos assentamentos foram significativamente reduzidos e estruturados no interior de construções singulares**, como é o caso de anfiteatros (Arles, Nimes) ou de palácios (Spalato, atual Split), que foram transformadas em elementos defensivos.

Nos **séculos X e XI**, a estabilidade política e o aumento da atividade comercial deram um forte contributo para **o ressurgimento das cidades**.

De acordo com Benévolo (1982), a população da Europa cresce de cerca de 22 000 000 em 950 para 55 000 000 em 1350.

Este processo corresponde a **diversas materializações**:

- i) antigas cidades romanas que foram continuamente ocupadas ou que depois de serem abandonadas foram reocupadas;
- ii) novos assentamentos que emergiram na periferia das cidades romanas (por exemplo, ‘no outro lado do rio’);
- iii) antigos santuários cristãos, localizados fora da cidade Romana, que foram desenvolvidos até adquirirem a estrutura de uma cidade;
- iv) vilas rurais que entretanto cresceram; e, finalmente,
- v) novas cidades, tais como as *bastides* Francesas, fundadas com propósitos comerciais ou militares, e geralmente baseadas numa rigorosa malha geométrica (Lamas, 1993).

O debate sobre a natureza planeada ou espontânea da cidade medieval sempre atraiu muitos intervenientes. Por exemplo, enquanto Sitte (1889) ou Munford (1961) defendem a existência de propostas planeadas na construção das cidades da Idade Média, Morris (1972) defende uma natureza mais espontânea.

2. A muralha da cidade

As muralhas da cidade reforçam a sua importância na Idade Média, constituindo um elemento fundamental da defesa e separando a cidade do campo.

Em muitos casos, quando a cidade atinge uma capacidade máxima é construído um novo anel de muralha no exterior do antigo oferecendo novas oportunidades de crescimento.

3. O sistema de ruas

As ruas de uma cidade medieval eram muito diferentes das ruas da cidade Romana, Grega ou Suméria.

Embora o padrão global possa diferir ou assemelhar-se a cidades construídas em séculos anteriores, **a relação entre edifício e rua é muito diferente**, já que as casas medievais têm uma relação mais direta com a rua, oferecendo em muitos casos, uma utilização comercial no piso térreo.

A **praça** também é muito diferente do fórum ou do ágora tendo, na maioria dos casos, uma **forma irregular resultante do encontro de ruas diferentes**.

A praça é geralmente associada ao **mercado**, que constitui a materialização da ideia de cidade como um lugar de troca comercial.

4. O sistema de edifícios

O edifício localiza-se na frente da parcela deixando a sua parte traseira vazia.

Os edifícios podem ter diferentes alturas e diferente desenhos de fachada.

5. Os exemplos de Dubrovnik (Croácia) e Rothenburg ob der Tauber (Alemanha)

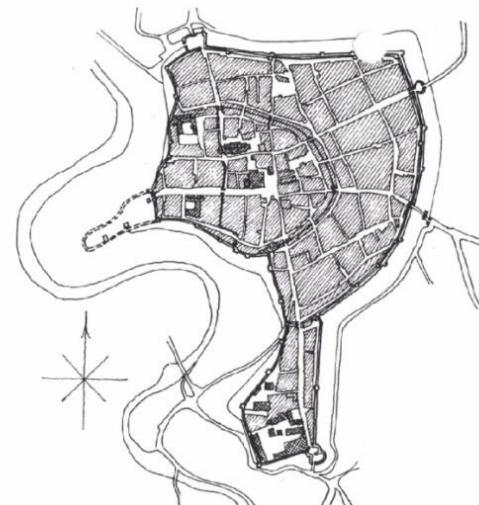
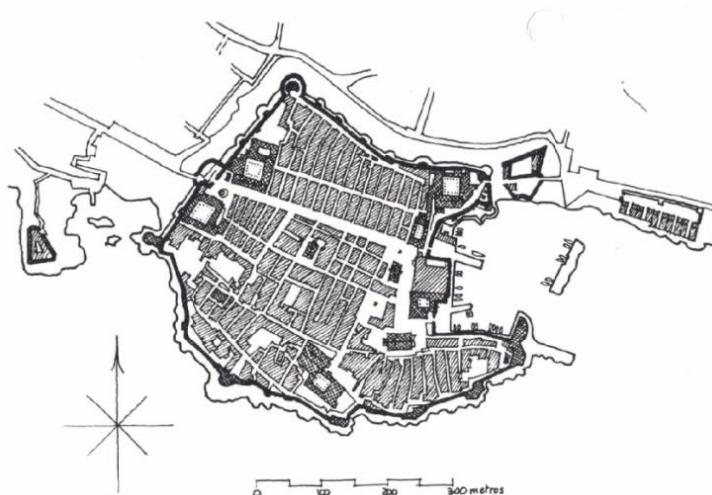


Figura. Dubrovnik and Rothenburg ob der Tauber (fonte: Schoenauer, 1981; Google Earth)

Dubrovnik

Dubrovnik, situada na costa da Dalmácia, tornou-se uma importante potência do Mediterrâneo a partir do século XIII.

Dubrovnik é estruturada por uma rua na direção este-oeste, a *Placa ulica*, dividindo a cidade em duas partes distintas:
a parte norte com um **sistema de ruas** mais regular, com ruas estreitas e escadas (devido ao forte relevo); e
a parte sul, numa cota mais baixa, com um sistema de ruas mais antigo e irregular, e com uma densidade de construção mais elevada.

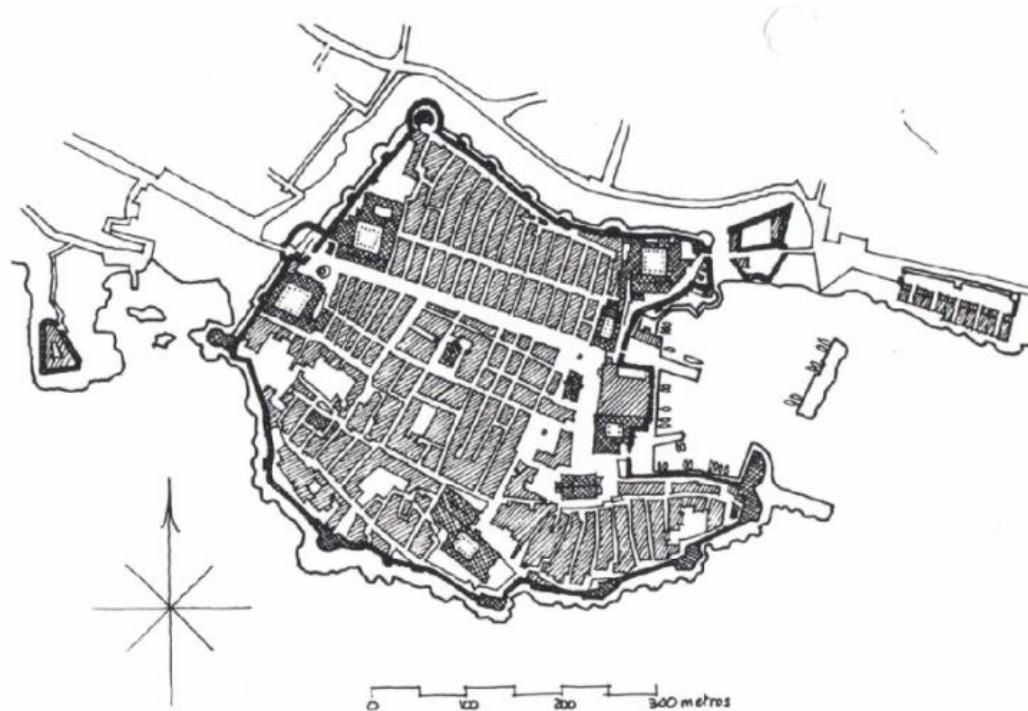


Figura. Dubrovnick (fonte: Schoenauer, 1981).

A *Placa ulica* tem 300 m de comprimento e uma largura variável – de 11 a 18 m – ligando o a porta oeste e o porto, na parte nascente (a cidade tinha uma terceira localizada perto do porto).

Tem uma forte utilização comercial.

O centro cívico localizava-se perto do porto e era constituído por um conjunto de praças interligadas onde existiam diferentes edifícios monumentais.

A **casa típica de Dubrovnik** tinha 6,8 a 9 m (30 a 35 *palmus*) de largura e 10 a 12,8 m de altura.

Os edifícios da *Placa* tinham três pisos:

o piso térreo era ocupado por comércio e pelo acesso, através de ruas perpendiculares, à casa;

o primeiro piso era constituído pela receção e salas de estar;

e o segundo piso incluía a sala de jantar, a cozinha e os quartos (Schoenauer, 1981).

Rothenburg ob der Tauber (Alemanha)

A muralha da cidade de *Rothenburg ob der Tauber* tinha cinco portas e mais de 30 torres e baluartes.

O **sistema de ruas** é muito diferente do *layout* de Dubrovnik constituindo um sistema radial com centro no *Marktplatz*.

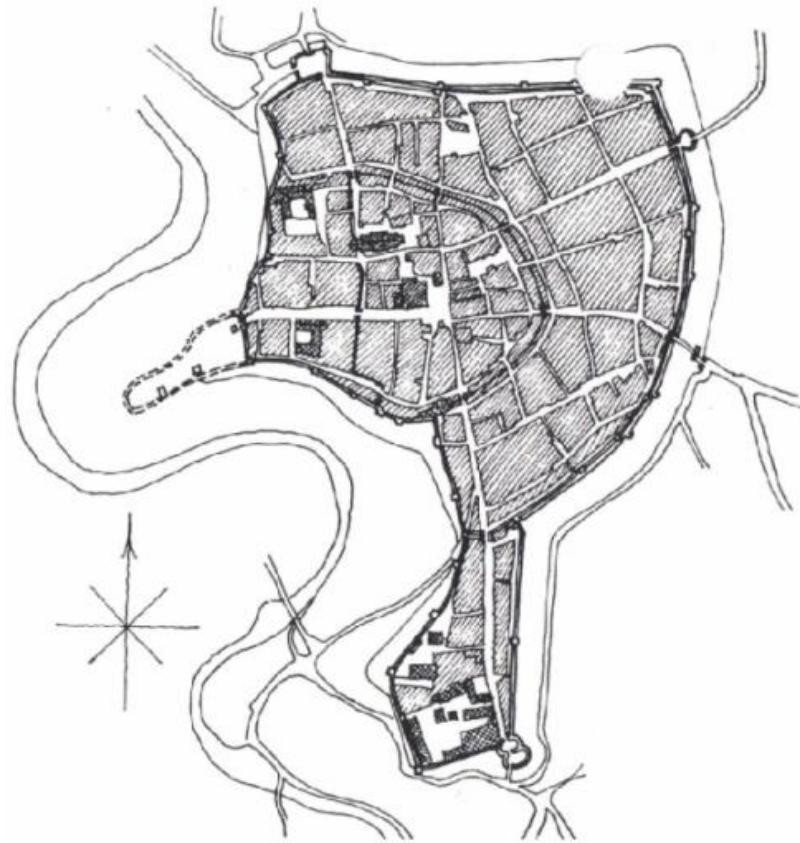


Figura. *Rothenburg ob der Tauber* (fonte: Schoenauer, 1981)

As ruas principais deste sistema, ligando a praça do mercado com as diferentes portas, eram:
-*Untere Schmiedgasse* (650 m de comprimento), no sul,
-*Hafengasse* (350 m de comprimento) e *Galgen-gasse* (400 m de comprimento), a este, e
Klingengasse (200 m de comprimento) no norte.

Os **quarteirões** tinham formas irregulares e dimensões muito diferentes.

Os quarteirões em torno da praça do mercado, no ‘interior’ da primeira muralha tinham uma dimensão mais reduzida e eram mais irregulares.

Schoenauer (1981) analisa uma série de edifícios na cidade, encontrando um tipo edificado específico com um pátio.

No entanto, ao contrário dos exemplos Romano, Grego, na China ou na Mesopotâmia, a **casa medieval** está principalmente relacionada com a rua, sendo que o pátio tem apenas uma função de serviço.

Referências

Benevolo L (1982) Diseño de la ciudad – El arte y la ciudad medieval. Editorial Gustavo Gili, Barcelona

Lamas J R G (1993) Morfologia urbana e desenho da cidade. Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa

Morris A E J (1972) History of urban form. Before the industrial revolution. George Godwin Limited, Londres

Mumford L (1961) The city in history: its origins, its transformations, and its prospects. Harvest, San Diego

Schoenauer N (1981) 6000 years of housing. W W Norton and Company, Nova Iorque

Sitte C (1899) Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen, Birkhauser, Basileia